

proscénio

revista

nº 9 • edição novembro 2022
distribuição gratuita



FEIRA DE OUTUBRO DE ANTONIO ONETTI

Temporada de estreia e digressão nacional
Pág. 3

FESTA DO CINEMA ITALIANO

15ª Edição volta a passar por Alverca
Pág. 3

NOITES NO LARGO DO FELOURINHO 2022

Dany Silva encerra primeira edição pós pandemia
Pág. 4

SR. KOLPERT DE DAVID GIESELMANN

Companhia Cegada celebra o Dia Mundial do Teatro
Pág. 5

À CONVERSA COM:

Toni Cafiero um encenador internacional a trabalhar em Alverca
Pág. 6 e 7

CARTÃO DE PÚBLICO

Quem vem faz parte!
Pág. 7

OLEANNA DE DAVID MAMET

Uma análise incendiária e inquietante das dinâmicas de poder
Pág. 8 e 9

SERVICO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

Meio milhar de alunos e dezenas de estabelecimentos de ensino
Pág. 10

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO NOVEMBRO - DEZEMBRO

Dança, Artistas Unidos, concerto de Natal e Dom Quixote de La Mancha
Pág. 11



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



Ligações
Fortes

CÂMARA MUNICIPAL



O ano de 2022 caracterizou-se pelo regresso à atividade cultural sem as restrições impostas pela pandemia. Um pouco por todo o Concelho de Vila Franca de Xira registámos com satisfação a realização de uma grande pluralidade de manifestações artísticas e culturais, às quais o público correspondeu com forte entusiasmo.

Esta edição da Revista Proscénio dá conta precisamente desse dinamismo, bem visível naqueles que marcaram presença nos diversos eventos, e visível também no empenho dos profissionais que os conceberam, produziram, encenaram e neles atuaram, fazendo acontecer uma programação que nos fortaleceu enquanto comunidade.

Seja no Teatro ou no Cinema, na Música ou na Dança, sem perder de vista a vertente Educativa, tão importante na formação de novos públicos, a companhia de teatro Cegada está uma vez mais de parabéns pela qualidade do trabalho desenvolvido ao longo deste ano.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tem orgulho na parceira estabelecida com esta companhia, a qual tem sido uma mais-valia para a Cultura no nosso Concelho.

Continuaremos certamente, nos próximos anos, a dar corpo a esta parceria, traduzida numa programação cultural com a qualidade a que a Cegada já nos habituou e que traz evidentes benefícios para as nossas populações.

Fernando Paulo Ferreira Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

*Texto redigido ao abrigo do acordo ortográfico de 2009.

Caro público.

Já com o foco centrado na actividade artística para 2023 (sempre apresentada publicamente, em parceria com o Município de Vila Franca de Xira e o Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes, no último fim de semana de cada mês de Janeiro) esta edição da revista Proscénio propõe ainda uma reflexão sobre a acção cultural ocorrida no período imediatamente após a pandemia.

A estabilidade dos apoios governamentais ao serviço público de cultura em ambiente de pandemia mundial permitiu às instituições artísticas garantirem, de forma digital ou com presenças condicionadas, os seus postos de trabalho e a relação com os seus públicos e comunidades. Suporte fundamental para a companhia Cegada superar mais uma vez o seu posicionamento à escala nacional com cinco criações próprias em cena, neste primeiro ano totalmente desconfinado: três reposições, duas das quais para a infância, e duas estreias numa actividade total, de criação e acolhimento, de setenta sessões públicas para mais de seis milhares de espectadores.

Oleanna de David Mamet, estreou em Outubro, onde Paulo Matos (capa desta edição) é o rosto de uma equipa artística só ao alcance das grandes companhias. Já em Março o encenador e cenógrafo internacional Toni Cafiero encontrou aqui, a Norte de Lisboa, todas as condições para no âmbito das celebrações do Dia Mundial do Teatro estrear *Sr. Kolpert* de David Gieselman, criação que dá o mote à conversa das páginas centrais desta edição.

Vemo-nos no Teatro!
Forte abraço

Rui Dionísio
Direcção artística



Eduarda Oliveira
Direcção financeira e administração



Vladimiro Cruz
Direcção de produção e conteúdos



Ana Lúcia Magalhães
Direcção do serviço educativo e mediação de públicos



António Sofia
Direcção técnica e multimédia



Mário Rui Freitas
Textos e imprensa



Ana Paizinho
Serviço educativo e mediação de públicos



Beatriz Lourenço
Serviço educativo e mediação de públicos



Emerson Silva
Serviço educativo e mediação de públicos



Rafael Costa
Serviço educativo e mediação de públicos



Tâmara Lopes
Serviço educativo e mediação de públicos

TEATRO-ESTÚDIO Ildefonso Valério

Parque 25 de Abril
2615-033 Alverca do Ribatejo
926 941 164 | cegada@gmail.com
www.companhiacegada.pt

companhia CEGADA

Parcerias institucionais:

Central de Cervejas e Bebidas S.A
União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho
Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira

Edição: Companhia Cegada e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Fotografias: Luana Santos, Nuno Cruz e Vladimiro Cruz

ESTREIA DE FEIRA DE OUTUBRO

A partir de Antonio Onetti
Encenação de Rui Dionísio

Estreada a 22 de Outubro de 2021, é uma peça inspirada pela cultura flamenca (Património Cultural Imaterial da Humanidade - UNESCO) com o título original *La Calle del Infierno* da autoria de Antonio Onetti - talvez o mais conhecido dramaturgo andaluz contemporâneo e actual presidente da Sociedad General de Autores y Editores de Espanha.

Feira de Outubro é um texto carregado de temas presentes na sociedade contemporânea, o valor das relações humanas e a incessante procura da felicidade.

Sara Cipriano, Joana Pereira da Silva e Ana Lúcia Magalhães dão vida às três personagens desta obra. Colegas de supermercado decidem participar num concurso de sevilhanas que as fará escolher, entre o prémio final ou a continuidade da sua amizade.

A companhia Cegada trouxe a palco quinze sessões públicas realizadas para mais de meio milhar de espectadores (677) numa circulação nacional que passou pelo TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério (Alverca), Theatro Circo (Braga), Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), Teatro das Beiras (Covilhã) e AMAS - Auditório Municipal António Silva (Sintra).



FESTA DO CINEMA ITALIANO

15ª edição volta a passar por Alverca

Em Abril a Festa do Cinema Italiano voltou ao Teatro Estúdio Ildefonso Valério para a sua 15ª edição, integrando um circuito de salas como o Cinema São Jorge, UCI El Corte Inglés, Cinemateca Portuguesa, Culturgest em Lisboa, distribuídas por mais de dez cidades: Porto, Coimbra, Cascais, Setúbal, Penafiel, Beja, Aveiro, Leiria, Tomar, Almada, Caldas da Rainha, entre outras.

As sessões de entrada livre, no TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério, dão continuidade a uma lógica de programação que conjuga clássicos com filmes estreados recentemente - *Accattone* de Pier Paolo Pasolini e *I predatori* de Pietro Castellitto.

No âmbito da comemoração do centenário do nascimento de Pier Paolo Pasolini (1922-1975), a Festa do Cinema Italiano apresenta *Accattone*, em homenagem ao autor e realizador. Um clássico de 1961 com um olhar dolorosamente humano que se alonga pela tragédia, pela indigência e pela escassez.

2020 marca a estreia na realização do ator Pietro Castellitto, uma das grandes revelações do 77º Festival de Veneza, vencedor do Prémio Orizzonti para melhor argumento com *I predatori*. O filme conta a história de duas famílias de diferentes origens sociais, aparentemente incompatíveis, que se encontram na selva metropolitana de Roma. Um incidente trivial e a loucura de um homem elevarão um confronto onde todos têm um segredo e ninguém é o que parece.

Um cruzamento entre o drama e a mais grotesca *com-media all'italiana*.



DANY SILVA ENCERRA NOITES NO LARGO DO PELOURINHO 2022

Sessenta músicos e mais de três milhares de espectadores presenciais, em apenas oito noites.

O músico cabo-verdiano Dany Silva encerrou, no dia 5 de Agosto, a edição deste ano das *Noites no Largo do Pelourinho* para uma plateia de cerca seis centenas de espectadores. A noite, aquecida pelos ritmos de Cabo Verde, terminou em cerimónia com os elementos do executivo do Município de Vila Franca de Xira e da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho.

Esta acção cultural realizada desde 2013, numa colaboração entre a companhia Cegada, o Município de Vila Franca de Xira e a Direcção-Geral das Artes, assume-se como evento principal das noites de Verão em Alverca. Desenhada para a democratização da acessibilidade à interpretação musical ao vivo de géneros e correntes musicais menos familiares, esta programação possibilita a uma grande franja da população uma oferta cultural ao ar livre sem qualquer participação monetária, que regista mais de dezoito mil participantes desde a sua primeira edição.

A equipa do Museu Municipal estima que este ano tenham passado, pelos oito espectáculos, mais de três milhares de pessoas numa edição com mais de sessenta músicos (63) fazendo desta a mais participada de sempre.

Para além de Dany Silva, passaram ainda pelo palco artistas como a orquestra Gerajazz, Boca de Siri, Maria Tango Quartet, Margarida Arcanjo, Bossa & Morna, Farra Fanfarra e Manouchka.

Rui Dionísio, director artístico e programador do festival, afirma: "é uma honra fazer parte de uma equipa focada nesta comunidade, neste território, e através da

actividade artística promover o encontro de artes, ideias e culturas como um motor fundamental no restabelecimento da união entre as pessoas afastadas, directa ou indirectamente, pela horrível pandemia".

O director artístico refere que só o empenho total da organização, músicos e técnicos permitiu a continuidade desta acção, mesmo na pandemia, e anuncia já os trabalhos de preparação para a edição do próximo ano.



SR. KOLPERT DE DAVID GIESELMANN ESTREIA NO DIA MUNDIAL DO TEATRO

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Teatro 2022, a companhia Cegada estreou o espetáculo *Sr. Kolpert* em cena de 25 de Março a 10 de Abril, dirigido por um encenador internacional pela primeira vez na história da instituição.

Toni Cafiero encena esta comédia, da autoria do alemão David Giesemann, pela primeira vez em Portugal. Inspirada no filme de 1948, *The Rope* de Alfred Hitchcock, aborda ideias deixadas no séc. XIX por Friedrich Nietzsche, assente na estrutura de um thriller psicológico, compõe um ensaio onde a total satisfação das necessidades do indivíduo acabam por levá-lo à apatia e ao total desinteresse pelo valor da vida.

Com interpretação de (da esquerda para a direita na foto) Erica Rodrigues, Ana Lúcia Magalhães, Carlos Pereira, João Raposo Nunes e Bernardo Souto em substituição de Pedro Baptista, o autor propõe o convite de um jovem casal a colegas de trabalho para jantar em sua casa, onde momentos antes ocorrera algo de horrível. Sem que o possam saber, entram assim num perverso jogo de emoções que os encaminha a uma armadilha escondida, muito para lá de um simples jantar.

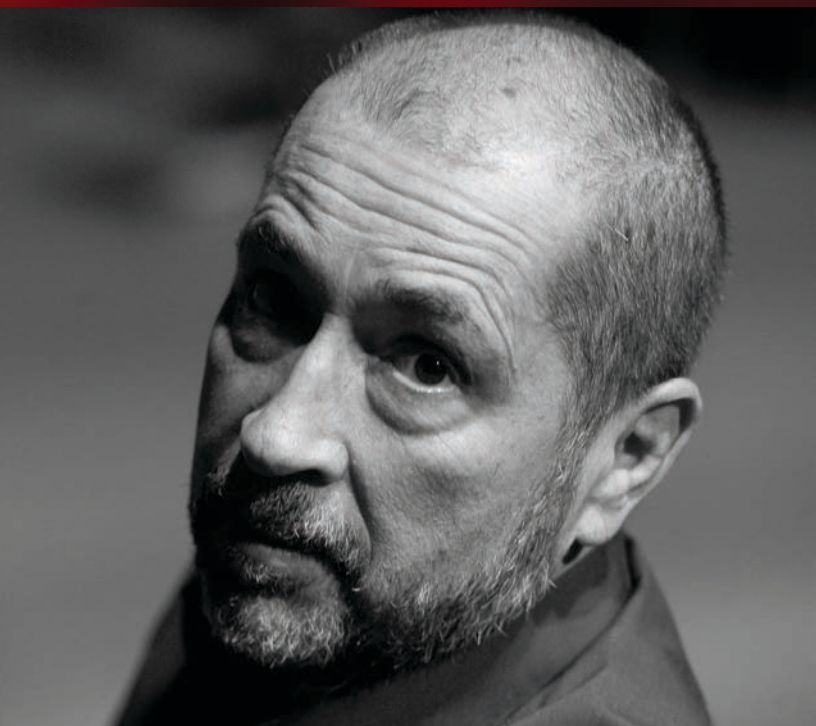
A estabilidade do financiamento plurianual, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e do Ministério da Cultura através da Direcção-Geral das Artes, permitiu à companhia residente no Teatro Estúdio Ildefonso Valério avançar com este projecto que se encontrava em conversação há alguns anos com o encenador, cenógrafo e professor universitário que vive entre Montpellier e Veneza. Com uma obra desta envergadura, Toni Cafiero, elege o concelho de Vila Franca de Xira e a zona Norte da Área Metropolitana de Lisboa a um lugar cimeiro na criação artística contemporânea internacional.



À CONVERSA COM TONI CAFIERO

Formou-se na escola Jacques Lecoq em Paris e na Academia de Belas-Artes de Bolonha. Como encenador trabalhou em Espanha, França, Áustria, Estados Unidos, Croácia, Argélia, Portugal, Turquia e como docente foi convidado pela RESAD de Madrid, pelo Instituto de Teatro de Barcelona, pelos Conservatórios de Nantes, Montpellier e de Sète, pela Escola Nacional de Chaillot, em Paris, e pela New York University.

Em Portugal dirigiu "O Feio" de Marius Von Mayenburg e "Shitz" de Hanoch Levin na Companhia de Teatro de Almada e "A Antiga Mulher" de Roland Schimmelpfennig, para Companhia de Teatro de Braga.



Convidado pela companhia Cegada, Toni Cafiero estreou em Março de 2022 *Sr. Kolpert*, um texto de David Giesemann. Porquê esta obra?

A peça de Giesemann denuncia a banalização do horror e o gosto pelo crime, expõe o apreço pelo sensacionalismo espectacular veiculado pelos média - a programação da Netflix é exemplo dessa ideia. Este texto reflete sobre a trivialização destas emoções e o resultado de confundir pessoas com personagens, actos reais com actos ficcionados, e como a fusão da normalidade com anormalidade encaminha ao lado mais selvagem e canibal o ser humano, estimulando-o aos seus ímpetos mais mortais e bárbaros.

É a primeira vez que trabalha sobre um texto deste autor?

Sim é verdade, tenho trabalhado muitas obras germânicas mas é a primeira vez que enceno um texto de Giesemann. É curiosa a coincidência que me tem feito escolher sempre textos de autores alemães nas criações das estruturas artísticas em Portugal.

David Giesemann é um dramaturgo alemão, Toni Cafiero um encenador italiano a trabalhar numa companhia nacional com actores e actrizes portuguesas. Que pontes haverá entre a dramaturgia de Sr. Kolpert e estes três países?

A vida contemporânea é caracterizada pela globalização que, entre muitas coisas, também significa os mesmos problemas em muitos países. Apesar da diferença da língua e dos costumes, e dos governos terem organizações políticas distintas, a condição psicológica destes três povos está actualmente condicionada pelo neoliberalismo e a indução ao consumo como sentido de pertença colectiva. Claramente, se o espírito consumista esvazia a existência individual, esta fica disposta a tudo para ser preenchida.

Considera que a experiência adquirida o faz desenvolver uma estética própria ou cada projecto é criado a partir de uma página em branco?

Eu não posso responder sobre essa questão, pois é algo em que eu não penso. O espectador sim, talvez encontre pontos em comum no meu trabalho. Se por estética entendemos que é a repetição de um determinado enquadramento cénico, então posso dizer que cada vez é diferente. Gosto de acreditar que cada projecto é criado a partir de uma página em branco mas acredito que as experiências anteriores, de alguma forma, encontram uma maneira de se manifestar em tudo o que faço. A virgindade é perdida apenas uma vez, a inocência é algo que deve ser cultivado.

Que inspirações ou referências de criadores internacionais se podem encontrar no trabalho de Toni Cafiero?

Os pais das estéticas, como sempre, são muitos e muitas vezes desconhecidos. Mais do que o trabalho artístico em si, sempre fui atraído por aquelas personalidades que criando em torno de uma visão de futuro apresentaram ao público um objecto colectivo, um entendimento comum. Peter Brook, Giorgio Strehler, Arianne Mnoukine, citando alguns.

Em Portugal trabalhou com a Companhia de Teatro de Braga, a Companhia de Teatro de Almada e agora com a companhia Cegada. De que forma lhe parece que o teatro de arte desenvolvido em Portugal tem uma palavra a dizer na criação artística contemporânea?

Talvez a minha resposta não esteja na moda, mas a ideia de que o teatro contemporâneo deve falar às massas é algo que não entendo, sobretudo não vejo utilidade. A nossa tarefa é tentar comunicar com os que nos estão próximos. Se os problemas são mais ou menos os mesmos, nas sociedades ocidentais, isso não significa que possamos comunicá-los ou apresentá-los da mesma maneira. A riqueza está nas especificidades e nas diferenças, o resto é propaganda.

Quais as duas companhias de referência, nacional e internacional, para Toni Cafiero?

A minha formação em teatro decorreu em vários países, não distingo o nacional do internacional. Habito mais no sentimento de que o teatro é uma grande família. Claro que como em todas as famílias saudáveis há discussões inevitáveis, irmãos com quem nos damos melhor, mas tenho sempre a impressão de uma casa comum.

Como foi trabalhar no TEIV – Teatro Estúdio Ildefonso Valério na criação *Sr. Kolpert*?

Imediatamente percebi que estava perante pessoas muito apaixonadas e profissionais, com uma ideia muito clara do serviço público que prestam ao país.



CARTÃO DE PÚBLICO

Quem vem faz parte!

CRIAÇÕES DA COMPANHIA CEGADA
Entrada livre para membro e acompanhante.

ESPECTÁCULOS ACOLHIDOS
Desconto de 50% para membro e acompanhante.

ACESSOS EXCLUSIVOS
Livre acesso a ensaios e montagens.

DESCONTOS ESPECIAIS
No comércio local aderente.

ACESSO GRÁTIS
Às edições da Companhia Cegada.

EXCLUSIVIDADE
Na reserva para qualquer espectáculo.





OLEANNA DE DAVID MAMET

**“O facto do tipo ser professor não o iliba de se tornar num brutamontes;
e o facto da aluna ser uma mulher não a iliba de fazer acusações falsas.”**

David Mamet

“A falácia humana” por Leslie Kane a propósito da estreia mundial de *Oleanna*, com encenação de David Mamet, que aconteceu no dia 1 de Maio de 1992 no Hasty Pudding Theatre, em Cambridge, Massachussets, com William H. Macy no papel de John e Rebecca Pidgeon no de Carol.

Constituindo-se como uma análise incendiária e inquietante das dinâmicas de poder, a estreia norte Americana de *Oleanna* não podia ter calhado mais de feição, uma vez que aconteceu seis meses após as audiências de Clarence Thomas e Anita Hill sobre assédio sexual. Na época muitos acharam que Mamet estava a aventurar-se nas escaramuças da guerra dos sexos com uma granada de detonação programada que nos explode na cara e implode nas nossas consciências.

Não sendo alheio às controvérsias e às críticas que o acusavam de misoginia, acabou por comprovar as características explosivas do texto que escrevera, quando na estreia da peça um grupo de estudantes o acusou, estridentemente, de ser “politicamente irresponsável” por “levar à cena o *Diário de Anne Frank* em Dachau”. A imagem desta discussão entre o dramaturgo e esse grupo de estudantes, tanto os espectadores como os críticos têm-se dividido entre a simpatia e a antipatia por estas duas personagens da peça, indo ao encontro dos materiais de promoção do espectáculo, que anunciavam aos primeiros espectadores de *Oleanna* que estavam na linha da frente para “tomar um lugar — e tomar um partido”. A reacção à peça foi

tão intensa e furiosa que Mamet disse a Benedict Nightingale “achei que iam pôr-se a queimar cruzes de madeira no chão do teatro”. A crítica a esta estreia, escrita por Kevin Kelly, intitulada *Oleanna ultraja — e engaja*, entendeu na perfeição as reacções dos espectadores, muitos dos quais achavam que a peça, altamente controversa, iria alimentar ainda mais a fogueira do debate acerca do assédio sexual que alastrara por todos os Estados Unidos.

Os espectadores de Nova Iorque, onde a peça foi montada com o terceiro acto revisto e um final bem mais violento — o programa tinha duas capas; uma com um homem sentado com um alvo no peito e outra com uma mulher exactamente na mesma posição —, foram bem mais ruidosos e violentos, uma vez que gritavam coisas como “Mata-me essa cabral”, em apoio ao professor contra Carol. Não houve manifestações, quando *Oleanna* subiu à cena no Royal Court de Londres no ano seguinte, levando Christine MacLeod a concluir, no seu recente e abrangente ensaio *The Politics of Gender, Language and Hierarchy in Mamet's Oleanna*, que “desde que estreou, esta *Oleanna* de Mamet parece ter sido entendida, publicitada e avaliada quase exclusivamente como uma manifestação dos efeitos das políticas de conduta sexual — isto é, como uma peça caracterizada pelo ultraje e pela hostilidade contra a agenda do feminismo actual”.

Até que ponto a crítica e o público, tipicamente implicados ou enfurecidos pelo tema do assédio sexual, se

deram conta de que esse era o tema principal da peça — isso pode ser uma grande vantagem para o dramaturgo, para quem o poder do texto consiste na descrição “do falhanço da utopia: o falhanço da Utopia da Universidade”. Na verdade, Camille Paglia postulou correctamente no ensaio *The Real Lesson of Oleanna* que “Mamet serve-se da guerra sexual para abordar um tema muito mais alargado, que é o da educação”.

Apesar de a pedagogia ser central na sua visão da peça, bem como na sua obra, *Oleanna* não tem que ver principalmente com a natureza ou com a utilidade do ensino superior na América. Em vez disso, Mamet debruça-se sobre um tema mais abrangente, que é o da educação de carácter, e que encara o ensino como uma forma de vida humana. Ao situar esta dialéctica no meio universitário — que à partida seria onde se situa o nível mais elevado de inquirição intelectual, e onde a comunicação entre professor e aluno tomaria idealmente a forma do diálogo — Mamet explora a promessa daquilo a que pode chamar-se “comunicação dialógica” — a linguagem como um elo de ligação entre seres humanos — e as consequências resultantes da quebra desses diálogos em monólogos, com o consequente potencial de propaganda e desumanização.

Unindo o interesse do dramaturgo no ensino superior — os temas de legitimidade, utilidade, pedagogia e responsabilidade individual — às relações de poder, conflitos, pressões da responsabilidade profissional e pessoal, e da identidade, (que começaram a ser explorados em *Glengarry Glen Ross* e em *Homicide*), juntando ainda os temas de legado e pátria que passam pelos seus guiões para televisão dos anos 80, *Oleanna* reflecte a profunda apreensão de Mamet acerca do ressurgimento e da “erupção absolutamente violenta de um novo puritanismo”.



Mais de meio milhar de pessoas participaram nesta análise incendiária e inquietante das dinâmicas de poder.

Levada a cena no TEIV ainda a poucos meses das denúncias de assédio por estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, esta obra calha de feição à discussão das questões do feminismo, do assédio sexual e dos movimentos “*me too*”, que assim se alarga à zona Norte de Lisboa e Ribatejo, numa reflexão que marca a actualidade mundial.

Ao contrário do relatado no final das sessões de estreia em Cambridge e Nova Iorque, onde à porta dos teatros se verificaram confrontos violentos, as conversas com o público no TEIV decorreram sem incidentes, de forma elevada e interessante. Desenvolvidos no fim dos espectáculos, sob o tema “Seja qual for o lado que se escolha, está errado!” estes momentos de partilha e opinião foram emitidos em directo para centenas de pessoas, através das redes sociais.

O director-geral das artes, o presidente do Município de Vila Franca de Xira, o director da Antena 2 e Pedro Mexia - poeta, tradutor, cronista e consultor para cultura da casa civil do Presidente da República, foram algumas das personalidades que marcaram presença num universo de 511 espectadores.

SERVIÇO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

Presente em vários estabelecimentos de ensino e conta com perto de meio milhar (423) de alunos participantes.

Desde 2013 que o Serviço Educativo do TEIV - Teatro Estúdio Ildefonso Valério se coloca ao dispor da comunidade escolar, estabelecimentos de ensino e do público em geral, disponibilizando professores especializados no ensino artístico, nas disciplinas de expressão dramática e musical, dos núcleos de teatro dinamizados no 1º ciclo do Ensino Básico e ainda nas oficinas de teatro para a infância, juvenil e para adultos.

Resultando no estreitar de parcerias com diversas instituições de ensino (ABEI - Associação Para o Bem Estar Infantil; Escola Básica da Malva Rosa e Escola Básica de Alverca Nº2 da Quinta da Vala - Escolas do Agrupamento de Escolas Pedro Jacques Magalhães; Universidade Sénior de Vila Franca de Xira e Academia Sénior Passo a Passo) o Serviço Educativo promove uma maior ligação ao público através de actividades programadas, de carácter pedagógico e lúdico, dirigidas a públicos diversos desenvolvendo o gosto e o respeito pela diversidade cultural, criando experiências gratificantes numa perspectiva de educação não-formal, que contribua para a valorização do património cultural e integração social.

Ainda nesta valência a companhia Cegada tem disponíveis espectáculos com sessões especialmente dedicadas a Estabelecimentos de Ensino e Ateliers de Tempos Livres (para crianças dos 3 aos 10 anos).

As adaptações cénicas de *O Gigante Egoísta* e *O Príncipe Feliz* de Oscar Wilde e o *Dom Quixote de La Mancha* de Miguel de Cervantes são obras integrantes do Plano Nacional de Leitura do Ministério da Educação, já apresentadas para dezenas de estabelecimentos de ensino, totalizam presentemente mais de 10.000 espectadores.

CICLO DE TEATRO ESCOLAR DO TEIV

Este ciclo promovido pela companhia Cegada permite aos núcleos de teatro escolar, constar da programação anual do Teatro Estúdio Ildefonso Valério, na sua condição de equipamento cultural público, usufruindo de todas as condições técnicas de som e luz, comunicação e produção e de toda uma equipa especializada ao dispor, para a realização de um espectáculo que integra uma programação artística composta por criadores profissionais reconhecidos pelo público.



FLAMENCO JUVENIL

NOVEMBRO
Academia Sevilhanas.com

A comemorar 20 anos de ensino, a Academia Sevilhanas de Vila Franca de Xira convida a uma viagem pelos vários palos do Flamenco, numa viagem de emoções onde cada bailarina coloca o seu temperamento, interpretando o baile de uma forma pessoal e autêntica.

Espectáculo interpretado por jovens bailarinas, que trazem frescura, alegria e vida à arte do Flamenco, numa criação, coreografia e direcção de Rita Gaspar.

**19 de Novembro,
Sábado às 21:00**



CONCERTO DE NATAL

DEZEMBRO
Orquestra de Vialonga

A Orquestra de Vialonga nasce no Agrupamento de Escolas de Vialonga, em 2007, como projecto pedagógico de integração social pela música.

Ligada desde a primeira hora à Orquestra Geração - projecto que implementa em Portugal a metodologia do *El Sistema* oriundo da Venezuela - permite aos alunos o contacto com outras realidades e possibilita a sua apresentação artística em equipamentos culturais de relevância nacional e internacional.

Grande número de alunos formados por este projecto prosseguem os estudos musicais em escolas secundárias, profissionais e superiores.

O projecto conta com os apoios do Ministério da Educação, da Fundação Calouste Gulbenkian e Central de Cervejas.

**11 de Dezembro,
Dom às 16:00**



TACO A TACO

NOVEMBRO
Artistas Unidos

Em Hammerston, na Escócia, Max, um rapaz franzino de treze anos refugia-se nas casas de banho da sua escola antes de uma luta. O tipo mais arruaceiro da escola desafiou-o diante a turma inteira. É a sua primeira vez, nunca andou em barafundas nem terá grande jeito para elas, mas, para não ser visto como um covarde, não pode fugir. Na Escócia dão, a estes desafios, um nome preciso: Square Go.

Um Square Go significa o mesmo que um ajuste de contas, um mano a mano, uma luta de homem para homem. Nestas situações é necessário alguém para nos apoiar, um amigo. Stevie vai lá ter. E é com a maior franqueza que são idealizadas, discutidas e dissecadas, as poucas hipóteses, que Max tem diante de si.

**25 e 26 de Novembro,
Sexta e Sábado às 21:00**



DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

DEZEMBRO
Companhia Cegada

O cavaleiro da triste figura, *Dom Quixote de La Mancha*, vagueia de história em história com o seu fiel escudeiro Sancho Pança. Defensor acérrimo de ideais de cavalaria que, na sua época, já tinham sido ultrapassados pelo pragmatismo, coloca-se em situações das quais nem sempre consegue sair completamente ileso.

A obra-prima de Cervantes é considerada um marco na literatura mundial, tendo influenciado inúmeros escritores e dado origem a diferentes interpretações por críticos e académicos ao longo dos séculos. Entre a lucidez e a loucura, o tom cómico e a desilusão, a verdade é que Dom Quixote continua hoje a ser uma figura de referência, mesmo que nem todos se aventurem a acompanhá-lo ao longo de quase mil páginas divididas em dois volumes. Estreada em 2017 e vista por mais de um milhão de espectadores esta criação da companhia Cegada, com texto de Anabela Ferreira e encenação de Rui Dionísio, continua disponível para público e estabelecimentos de ensino.

**17 e 18 de Dezembro,
Sáb às 16:00, Dom às 11:00**

NATURAL DA SERRA DO BUSSACO

A Água de Luso permanece intocada até ser engarrafada.

Protegida pelas profundezas da Serra do Bussaco, é filtrada lentamente pelas rochas, onde há cerca de mil anos a chuva caiu para iniciar um ciclo perfeito.

Água de Luso.

Do nosso Património Natural.

